



Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1188

A HISTORIOGRAFIA SOBRE O ESPAÇO PARANAENSE PRODUZIDA POR PESQUISADORES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Taiane Vanessa da Silva
(Universidade Estadual de Londrina)

Resumo. O presente texto tem o propósito de expor resultados do subprojeto integrado ao projeto “A historiografia no Paraná (1970-2012) - os historiadores, seus lugares e suas regiões”. As pesquisas têm como foco a análise da historiografia produzida pós década de 1970 nas universidades paranaenses ligadas à temática da “História Regional”. Como ponto central tem-se o “lugar social” – no qual o conhecimento histórico é disseminado – da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e, por conseguinte, a análise de obras de pesquisadores deste ambiente, que as produziram neste “lugar social” ou em outros, concernentes a “História do Paraná”. Acerca do procedimento metodológico, utilizamos a análise de produção bibliográfica ou acadêmica, proposta por François Hartog, tendo como fontes de análise prefácios e outras formas de apresentação da obra. O embasamento teórico se pauta no conceito de “regime de historicidade”, discutido pelo mesmo autor, que colabora para a percepção de influências que o tempo e o “lugar social” operam sobre o autor na elaboração de seu trabalho. Em linhas gerais, com a análise das obras escolhidas, pretendemos mostrar: a relação dos historiadores com seu próprio contexto, os quais buscaram titulações de mestrado e doutorado, por exemplo, em programas de pós-graduação, e as influências do ambiente no qual o conhecimento histórico foi produzido.

Palavras-chave: Historiografia paranaense; universidade; espacialidades; temporalidades.

Financiamento: PROIC/UDEL

Introdução

A historiografia paranaense produzida pós anos de 1970 recebeu influências do processo de transformações que o campo historiográfico sofreu ao longo do século XX. Tais mudanças podem ser dimensionadas da seguinte forma:

Da perda dos grandes paradigmas unificadores à explosão dos campos, dos objetos, dos métodos; da diversificação dos enfoques ao cruzamento entre ciências sociais; da chegada ao primeiro plano de novas gerações de historiadores às interrogações sobre a identidade da profissão; da renovação da interrogação metodológica

às questões epistemológicas. (TÉTART, 2000, p.151)

As reformulações apontadas colaboraram, então, para a redefinição do trabalho do historiador, resultando, entre outros motivos, na busca por novas temáticas de pesquisa. Vale ressaltar que nas décadas anteriores às modificações historiográficas, imperava uma historiografia “tradicional”, com temáticas voltadas para as elites governamentais e o Estado, a qual era “produzida por intelectuais autodidatas com as mais diversas formações, também vinculados a instituições de ensino e agremiações tradicionais” (MALERBA, 2009, p.17). Logo, os historiadores acadêmicos se comprometeram em divorciar a história universitária da vulgarização histórica, ao mesmo tempo em que as pesquisas passaram a ser elaboradas nas universidades.

Acerca das pesquisas oriundas das universidades, é importante observar, além das mudanças historiográficas, a intensificação da profissionalização de historiadores a partir da década de 1970. Segundo Wander de Lara Proença e Gilmar Arruda, nessa década, iniciou-se a implantação de programas de pós-graduação nas universidades brasileiras, gerando importantes reflexos na produção historiográfica feita posteriormente.

Espaços de produção institucionalizados; carreiras profissionais dependentes de obtenção dos títulos atribuídos pelos programas de pós-graduação e expansão do número de universidades pelo interior do país são algumas das características do contexto no qual emergiu grande parte da produção historiográfica posterior aos anos de 1970. (ARRUDA; PROENÇA, 2013, p. 266)

Isto posto, o presente texto busca contribuir para o preenchimento de lacunas referentes ao estudo da historiografia paranaense, com o mapeamento de obras produzidas por autores influenciados pelo “lugar social” – no qual o conhecimento histórico é disseminado – da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), onde a pesquisa ganhou forma com base na temática regional. O mapeamento e a análise, então, são importantes para que outros pesquisadores possam ter acesso, ao mesmo tempo em que se mostra o espaço conquistado pela historiografia paranaense. Além do que, a participação de alunos do curso de história, na pesquisa proposta pelo projeto, contribui para a própria formação destes, ao passo que isso possibilita o aprofundamento no assunto tão importante para licenciatura,

devido a temática paranaense estar inclusa no campo educacional e próxima ao contexto destes futuros historiadores.

O embasamento metodológico da análise se pautará nas perspectivas de François Hartog (1996), que sugere a viabilidade de constatar o “regime de historicidade” – norma da escrita do tempo – que conduziu a preparação da obra, por meio do uso de prefácios, textos de apresentação e etc. Em linhas gerais, este método investiga a conexão da análise interna da obra com os campos externos de sua produção, os quais dizem respeito, por exemplo, ao contexto, finalidades e influências do “lugar social” da produção.

Sob os argumentos apresentados serão analisadas as seguintes obras, relacionadas ao “lugar social” da UEPG: “A invenção do Paraná: o discurso regional e a definição das fronteiras cartográficas –1889-1920”, de Christiane Marques Szesz; a “A sedução da leitura: livros, leitores e História Cultural (Paraná 1880-1930)”. Cláudio DeNipoti; e “Entre o Aggiornamento e a solidão: práticas discursivas de D. Antonio Mazzarotto, primeiro bispo da Diocese de Ponta Grossa - PR (1930-1965)”, de Rosângela Wosiack Zulian.

Objetivos

O objetivo inicial é referente ao levantamento de obras produzidas por autores que tiveram ou têm contato com a UEPG, ao passo que produziram pesquisas com o foco na temática da “História do Paraná”. Desta forma, o subprojeto será usado como uma ferramenta que contribui para que se preencham lacunas relacionadas aos poucos trabalhos sobre a historiografia paranaense. Com este levantamento propõe-se analisar as obras sob o respaldo conceitual-metodológico. O subprojeto, então, tem como último objetivo, contribuir para com o projeto maior, intitulado “A historiografia no Paraná (1970-2012) - os historiadores, seus lugares e suas regiões”, devido ao mapeamento e análise de obras de várias regiões do estado paranaense.

Com a análise das obras escolhidas, em linhas gerais, se pretende mostrar: a relação dos historiadores com seu próprio contexto, os quais buscaram titulações de mestrado e doutorado, por exemplo, em programas de pós-graduação, e as influências do ambiente no qual o conhecimento histórico foi produzido.

Resultados

No decorrer deste estudo, buscamos compreender as mudanças ocorridas dentro da historiografia paranaense a partir da década de 1970, as quais se pautaram, entre outras questões, segundo Arruda e Proença (2013), na conquista de novos objetos, territórios, métodos, aportes teóricos e a ampliação de fontes. No espaço delimitado – região centro-sul – analisamos obras que expressam essa nova tendência, no sentido de que a historiografia, como outras áreas do saber, também passa por reformulações e incita os pesquisadores a utilizarem novas questões, métodos e objetos em suas pesquisas. Parte desta mudança tende a ocorrer devido aos programas de pós-graduação e encontros de historiadores.

Vemos que essas novas tendências constituem-se dentro dos “lugares sociais”, ou seja, a universidades, que passam a dialogar de forma diferente com conceitos relacionados à região, por exemplo. Logo, a metodologia proposta por Hartog (1996), unida aos argumentos apresentados, possibilita a percepção acerca do contexto das produções historiográficas selecionadas para este trabalho, além das influências externas que nortearam as pesquisas, gerando entendimento sobre o “regime de historicidade” daqueles trabalhos.

Passemos, então, a fazer alguns apontamentos em relação à obra “A Invenção do Paraná: O discurso regional e a definição das fronteiras cartográficas (1889-1920)”, de Christiane Marques Szesz (1997). A autora é graduada em História pela UEPG, possui mestrado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e doutorado pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente, Szesz é professora adjunta da UEPG e membro do corpo editorial da “Revista de História Regional” da mesma universidade.

Isto posto, a análise se pautará na dissertação de mestrado da autora, viabilizada pelo programa de pós-graduação em História do Brasil da UFPR, com ênfase em História das Ideias. O trabalho foi produzido em 1997, contexto no qual o campo historiográfico passava por transformações, devido o crescimento da História Cultural e os estudos das representações e do simbólico.

Acerca dos agradecimentos do trabalho, percebe-se que Szesz se reporta, em especial, à UEPG devido ao apoio recebido. A autora também agradece aos colegas do departamento de História da mesma universidade, os quais assumiram

temporariamente sua carga horária, uma vez que desde a época da produção de sua dissertação ela já atuava como docente universitária.

Na obra, Szesz propõe uma reflexão acerca das “construções narrativas e discursivas que inventaram e fundaram uma identidade regional paranaense entre 1889-1920” (SZESZ, 1997, p.4). Logo, a autora problematiza a questão da identidade regional do Paraná ter sido fundada com base nas definições das fronteiras físicas do território, dado que, no recorte de tempo escolhido, os limites cartográficos do Paraná eram incertos devido à disputa com a Argentina e Santa Catarina por partes do território. A autora soma a tais questões a preocupação da elite e dos governantes em delimitarem não apenas o espaço cartográfico, mas também seu espaço de dominação. Neste contexto ela enfatiza o papel dos intelectuais, os quais produziram discursos acerca da região, tomando-a como um espaço homogêneo.

Szesz menciona, ao longo da pesquisa, intelectuais que abordaram a região do Paraná, tanto na época do recorte escolhido quanto em décadas posteriores. Ela cita, por exemplo, Rztzel que abordou a região como um conjunto homogêneo de elementos naturais, aproximando-se da concepção da geografia tradicional. No que diz respeito ao Paraná, segundo a autora, alguns escritores se apropriaram nessa visão para definir o Estado de forma individualizada de outras regiões, devido a seus elementos naturais – como clima e relevo. Szesz também faz referência a Romário Martins e sua obra “História do Paraná” quando diz acerca de intelectuais que eram pagos pela elite e pelo governo, os quais “promoviam heróis, descreviam paisagens, e desenhavam recortes geográficos para, assim, elaborarem a história dos espaços regionais” (SZESZ, 1997, p. 7).

No que se refere ao conhecimento científico produzido acerca da história regional como um campo de representação, a autora cita Pierre Bourdieu, uma vez que defende que os discursos e narrativas sobre a região dependem das representações que os agentes sociais exercem sobre a realidade como, por exemplo, os sentimentos de pertença.

O conhecimento histórico da dissertação, como já foi dito, foi elaborado e disseminado devido o vínculo com o programa de pós-graduação da UFPR. Entretanto, é válido destacar que o interesse da autora pela história regional se deu,

também, no “lugar social” da UEPG, local onde ela se graduou em história, além de atuar, nos dias de hoje, como docente.

Em linhas gerais, a criação de “lugares sociais”, no interior do Paraná, como é o caso da UEPG, levou Szesz a formular uma nova espacialidade em sua pesquisa, uma vez que o vínculo com a história regional, proporcionado pela universidade – além do vínculo com a UFPR que, por meio de seu programa de pós-graduação, na década de 1990, deu ênfase a estudos como os da autora, que tomaram como objeto de pesquisa os “discursos” acerca da região – levou-a a problematizar a “História do Paraná” de forma a questionar discursos e narrativas produzidos nos finais do século XIX e início do século XX. Em continuidade, sua dissertação também influenciou aquele “lugar social”, a UEPG, levando a autora a trabalhar como membro do corpo editorial da “Revista de História Regional” da mesma universidade.

Acerca da tese de doutorado “A sedução da leitura: livros, leitores e História Cultural (Paraná 1880-1930)”, de Cláudio DeNipoti (1998), esta tem como objetivo principal a reconstituição de leituras no passado, as quais estiveram circunscritas ao Paraná entre 1880 e 1930. Desta forma, o intuito do autor se pauta em “recuperar a sedução da leitura em um universo cultural bastante específico, aquele que propiciou a efervescência intelectual do Paraná no período em questão” (DENIPOTI, 1998, p.2). Logo, a tese se relaciona à história da leitura, tendo o viés cultural como pano de fundo. A espacialidade escolhida para o trabalho se justifica devido seu “lugar social” de produção, o programa de pós-graduação da UFPR, de forma que o autor optou por fontes que se reportavam, principalmente, à Curitiba, além de Ponta Grossa e Paranaguá.

A tese foi defendida em 1998, na cidade de Curitiba. Neste período, as reformulações do campo historiográfico desenvolviam o vínculo com a temática cultural. Os incentivos e fomentos se pautaram na busca pela titulação de doutorado. Logo, o autor agradece o financiamento da CAPES e do CNPq, devido à concessão de bolsas em diferentes momentos de sua trajetória acadêmica.

DeNipoti é bacharel, licenciado, mestre e doutor em História pela UFPR. O mesmo também realizou estudos de pós-doutorado na Universidade de São Paulo (USP), além de ter atuado como professor no departamento de História da

Universidade Estadual de Londrina (UEL), a partir de 1995. Nos agradecimentos da tese, então, DeNipoti faz referência aos colegas do departamento de História da UEL citando, por exemplo, Gilmar Arruda e José Miguel Arias Neto – os quais também produziram pesquisas acerca do espaço paranaense – além de outros professores que colaboraram para com o trabalho de alguma forma.

O autor possui atualmente o vínculo com a UEPG como professor associado e coordenador do mestrado em História, Cultura e Identidades. Ele também foi editor da “Revista de História Regional” e conselheiro da “Revista Brasileira de História”. Logo, sua trajetória acadêmica direcionada para a história regional, incluindo sua linha de pesquisa voltada para a História Cultural, justifica sua atual ligação com a UEPG, a qual possui um programa de pós-graduação recente, encabeçado por docentes que possuem experiência nas linhas de pesquisas oferecidas.

O discurso regional utilizado por DeNipoti atendeu a chegada de novas temáticas vinculadas à História Cultural, uma vez que trabalhou com práticas de leitura no espaço do Paraná. O autor utilizou, além de periódicos, versos e poemas, de forma que esteve em compasso com as reformulações historiográficas que possibilitaram a utilização destes tipos de fontes históricas.

No que diz respeito aos aspectos referentes à tese de doutorado, intitulada “Entre o Aggiornamento e a Solidão: práticas discursivas de D. Antonio Mazzarotto, primeiro bispo Diocesano de Ponta Grossa – PR (1930-1965)”, de Rosângela Wosiack Zulian (2009), é válido observar, inicialmente a trajetória acadêmica da autora. Zulian é professora adjunta da UEPG. Na mesma universidade ela concluiu os cursos de graduação em História e Geografia, assim como o mestrado em Educação. Logo, a autora tem experiência na área de História, com ênfase em cultura e religiosidade. Os temas abordados por Zulian variam entre catolicismo, hierarquia católica, romanização, discurso religioso, religiosidade e identidades e representações. A tese de doutorado em análise foi defendida e desenvolvida na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), voltada para a História Cultural.

O trabalho foi produzido em 2009, logo, percebe-se os reflexos das reformulações historiográficas advindas da década de 1990, uma vez que as noções de território e região, a partir deste momento, passaram a ser problematizadas sob

as perspectivas da História Cultural, do estudo do simbólico e da luta de representações (ARRUDA; PROENÇA, 2013).

Como fontes a autora utiliza, principalmente, as cartas pastorais de D. Antonio Mazzarotto destinadas aos fiéis da Igreja católica. Nelas encontram-se as preocupações, interesses e determinações de D. Antonio no que se refere às suas relações com os poderes, o clero e a sociedade (2009, p.2). Zulian se pauta na espacialidade de Ponta Grossa, mas não deixa de abordar grupos conceituais de amplo alcance ao recorte temporal escolhido, dado que “a defesa da instituição e o combate aos inimigos (comunistas, espíritas, maçons, alguns protestantes, dentre outros)” (2009, p.19), norteiam sua reflexão.

Assim sendo, percebe-se que a autora concebeu sua tarefa e apresentou sua obra mantendo a ênfase em sua linha de pesquisa, construída durante sua trajetória acadêmica na UEPG, dado que sua dissertação de mestrado intitulada “Catolicismo e educação em Ponta Grossa (1889-1930)” também se reportou à questão religiosa na mesma espacialidade. Desta forma, a escolha da espacialidade reflete o vínculo com a cidade de Ponta Grossa e a temática utilizada traz questões relacionadas à Cultura, posto que Zulian aborda o discurso religioso, representações e etc. Entretanto, mesmo com as influências do “lugar social” da UEPG, o trabalho foi concebido na UFSC, talvez por a primeira universidade não possuir em seu programa de pós-graduação cursos direcionados a obtenção da titulação de doutorado. Vale ressaltar novamente que o programa de pós-graduação da UFSC possui campo de concentração em História Cultural, questão que possivelmente despertou o interesse da autora.

Considerações finais

Os enfoques das obras analisadas direcionam a métodos e conceitos relacionados à identidade e cultura, partindo de novas questões. Em virtude dos fatos mencionados, percebemos que a ampliação dos “lugares sociais” no interior do Paraná e a diversificação das temáticas, devido às reformulações historiográficas pós anos de 1970, proporcionaram às linhas de pesquisas, vinculadas a “história regional”, novas espacialidades.

A análise das obras torna possível a percepção, por intermédio da metodologia apresentada por Hartog (1996), que paradigmas historiográficos deram lugar a um novo “regime de historicidade”, renovando assim em termos metodológicos e conceituais a produção historiográfica paranaense. É válido ressaltar que o projeto em questão está em andamento e que os textos historiográficos analisados, vinculados à UEPG, estão inclusos em um cronograma que abrange outras obras relacionadas à temática regional.

Referências

- ARRUDA, Gilmar; PROENÇA, Wander de L. A historiografia do Paraná e o espaço simbólico da universidade: os historiadores, seus lugares e suas regiões (1970-2012). **Revista de História Regional**, v.18, p. 240-260, 2013. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr>. Acesso em: 19 ago. 2015.
- DENIPOTI, Cláudio. **A sedução da leitura: livros, leitores e história cultural**. (Paraná - 1880-1930). Curitiba, 1998. 199 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Paraná, 1998.
- HARTOG, François. Tempo e história: como escrever a história da França hoje? **História Social - Revista do Programa de Pós-graduação em História da Unicamp**. Campinas: Unicamp, n.3, 1996, p.127-154.
- MALERBA, Jurandir. **A história na América Latina: Ensaio de crítica historiográfica**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
- SZESZ, Christiane Marques. **A invenção do Paraná: o discurso regional e a definição das fronteiras cartográficas – 1889-1920**. Curitiba, 1995. 188 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Paraná, 1995.
- TÉTART, Philippe. **Pequena história dos historiadores**. Bauru: EDUSC, 2000.
- ZULIAN, Rosângela Wosiack. **Entre o aggiornamento e a solidão: práticas discursivas de D. Antonio Mazzarotto, primeiro bispo da Diocese de Ponta Grossa - PR (1930-1965)**. Florianópolis, 2009. 438 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.